

UME CIDADE DE SANTOS

Atividade de Ensino Religioso - 8 ANOS - Prof. Marco Aurélio
Atividade de 22/07 até 05/08.

O trabalhador e o trabalho.

1 Desde a nossa sexta série, quando aprendemos sobre as primeiras civilizações, a forma de trabalho que encontramos é a escravidão. Se pensarmos em mais de 6.000 de civilização, apenas nos últimos 200 anos a escravidão deixou de ser a forma predominante de relações de trabalho. Para o filósofo grego Aristóteles, a escravidão era "natural", pois se os cidadãos tivessem que trabalhar, quem cuidaria das coisas da cidade e da filosofia? Não podemos julgar Aristóteles, tira-lo lá do século IV A.C., do mundo desta época, mas ele nos dá uma boa idéia sobre a história do trabalho. O trabalho assalariado como conhecemos hoje, vai ganhar força apenas a partir do século XVIII, com a revolução industrial. O sujeito trabalhava para alguém, uma fábrica, em troca recebia um dinheiro. Não havia um contrato de trabalho, ou emprego, sendo que na maioria das vezes, se recebia no dia, e ficava torcendo para ser chamado no dia seguinte. Se aparecesse alguém que aceitasse trabalhar por menos, tchau trabalho. Trabalhava-se até 16 horas por dia, não havia fim de semana remunerado, férias, licença saúde, aposentadoria, etc. Não havia idade mínima para se trabalhar nas fábricas, e porque os salários eram extremamente baixos, todos na família tinham que trabalhar, normalmente a partir do 7 anos. Antes disso, a criança já ia para a fábrica, pois a mãe normalmente não tinha com quem deixá-la. Os operários começaram a se organizar contra as más condições de trabalho e contra a exploração que sofriam. Temos que entender que eram sociedades recém saídas da escravidão, e que, em nome do liberalismo econômico, todos eram "livres" para aceitar ou não trabalhar naquela situação (como se houvesse outra maneira legal de sobreviver). Uma de suas formas de organização eram os sindicatos, que agiam em nome dos trabalhadores, lutando por redução na jornada de trabalho e melhores salários, em nome do coletivo, evitando dessa maneira, que os empregadores pudessem exercer pressão sobre o trabalhadores individualmente. Pag.2

Devemos entender que melhores salários e melhores condições de trabalho, afetam o lucro do empregador. Assim sendo, um dos principais instrumentos para exigir mudanças nas relações de trabalho era a greve: os operários paravam de trabalhar,

UME CIDADE DE SANTOS

paralisando a fábrica e a produção. Dessa forma, o protesto atingia diretamente os interesses dos donos das fábricas, já que a produção parada significava perda de lucros. Os patrões então, chamavam a polícia, que prendia os líderes, e muitas vezes reprimiam os trabalhadores com violência. O feriado de primeiro de Maio nos lembra justamente dessa luta por direitos que os trabalhadores atuais têm. Nesta data, em 1886, trabalhadores da cidade de Chicago, nos EUA, entram em greve reivindicando redução na jornada de trabalho, que era de 17 horas por dia (lembre-se, não havia fim de semana). A polícia foi chamada e reprimiu os trabalhadores com violência, ferindo centenas e matando dez dos grevistas. A greve continuou mesmo assim, e a jornada de trabalho foi reduzida para 12 horas. Em 13/05/1888, a escravidão acaba oficialmente no Brasil, todos os trabalhadores são agora assalariados e livres. Mas, em uma sociedade que durante 380 anos quem trabalhava era sempre visto como inferior, subalterno, vai inicialmente tratar o trabalhador livre como estava acostumado a tratar os escravos. Em um artigo no jornal "O Estado de São Paulo", o dono do jornal, Júlio Mesquita acha um absurdo ter um dia por semana de descanso para o trabalhador, pois, segundo ele, "se ficar sem trabalhar um dia, este dia será para a anarquia e bebedeira, pois os trabalhadores não sabem fazer outra coisa". Outro exemplo é de 1988, quando a licença maternidade entrou em votação para ser ampliada de 80 para 120 dias. Vários deputados que votaram contra, alegaram que ninguém mais empregaria mulheres, e que haveria uma "explosão" de nascimentos, para que eles ficassem mais tempo em casa. No Brasil, os direitos trabalhistas sempre foram conquistados mais tarde do que na Europa ou EUA. Por exemplo, até 1988, trabalhadores rurais não tinham aposentadoria, até 2012 os trabalhadores domésticos não tinham os mesmos direitos dos demais trabalhadores. Por isso, é importante não esquecer que os direitos dos trabalhadores foram conquistados, que antes não existiam, e que muita gente antes de nós sofreu e morreu para que hoje eles existam.

Agora responda, baseado no texto que você leu:

Como você acha que a escravidão interferiu nas relações de trabalho, mesmo depois de seu fim? Por que existia e existe tanta resistência em conceder direitos trabalhistas?